

ONDAKA



EDITORIAL

O Ondaka recebeu e juntou-se a grande festa que hoje a nossa Angola vive e acha que é chegado o momento de euforia para o povo angolano que durante muitas décadas ficou martirizado, pela guerra que deixou consequências materiais e psicológicas neste lindo povo angolano.

A paz é algo que faz parte de um povo. Se ela hoje mexe com as nossas mentes, temos a obrigação de acreditar que o sonho de mágoas ficou, temos que criar um clima de harmonia conosco mesmo e com os outros. É o momento de arregañar as mangas, trabalhando fortemente para a reconstrução e desenvolvimento das comunidades, unindo esforços.

O Ondaka saiu à rua e ouviu algumas vezes das comunidades sobre o assunto. Foi notório a alegria e a esperança do povo que apontava o regresso às suas zonas de origem para verem suas terras desbravadas. Querem voltar a viverem bem nas suas aldeias com os seus campos verdes e as capoeiras reciadadas.

Há que se assegurar este regresso criando condições necessárias que permitam o mínimo para que aqueles que voltam, encontrem um enfermeiro, um professor, uma administração e instrumentos de trabalho. Isto vai diminuir os problemas alimentares que este povo vive.

Agora vamos em conjunto edificar uma Angola nova olhando para o passado com perdão, consentindo o amor ao próximo, usando as nossas ideias, planos e iniciativas viradas ao melhoramento de tudo que durante a guerra ficou destruído.

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org

Entrevista com o Sr. Joaquim António

Parece que ninguém sabe nada das terras



Agricultura.

Na sua manga tem um programa ambicioso para acudir os problemas alimentares das comunidades, principalmente daquelas que querem voltar às suas terras de origem.

Não tenho em minha posse o documento oficial da entrega de terras aos fazendeiros Zimbabweanos disse Joaquim António, Director provincial da agricultura ao comentar sobre um artigo publicado no jornal de Angola. O Ondaka não só falou das terras, mas também radiografou o estado actual do seu Ministério de

Neste Número

Perfil da minha biografia na linha do tempo	2
Saúde na nossa casa	3
Entrevista com o Sr. Joaquim António	4-5
Notícias	6-7-8-9
Conferência da Juventude	10
A Lebre e a Roia	11
Última página	12

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

PERFIL DA MINHA BIOGRAFIA NA LINHA DO TEMPO

"Sonho ser pintor e escritor; vou lutar com o futuro quando em vida, para sonhar o que eu sonho"

Sou José Pataca de 42 anos de idade, filho de Cabraca e de Helena Silepo, natural de Cahimba uma aldeia que



situa-se entre os rios Kacikela e Sanji. Somos sete filhos dos quais seis meninas e um rapaz. Sou de uma origem camponesa.

Na década 60 comecei a frequentar a escola rural mas os meus pais tinham poucos recursos financeiros para investir na educação. Apesar disso eles aderiram o gesto e compraram - me o material escolar de então: uma ardosia e uma pena. O professor corrigia os exercícios com um giz. "Quando conseguia tirar boas notas na língua Portuguesa e Aritmética gabava-me perante os meus condiscipulos, dizendo assim em língua vernacular Umbundu: oku vinte , oku bom". Quando isto acontecia eu mostrava a ardosia ao pai com muito prazer e se fosse mau apagava com antemão porque não é bom ser taxado de burro-aquático ou Nabo!

A felicidade começou com o gesto do tio Jonatão Jeremias Salesu, quando veio dar assistência médica e medicamentosa ao meu pai que estava cativo no leito das enfermidades. Entretanto, o parente Jonatão ficou encantado com o desenho de um gato que estava fixado na parede e inquiriu o meu pai:

-Quem fez este desenho?

- É o nosso filho Kwasula. Estuda? Não. Porque não temos o dinheiro de pagar propinas da 3^o classe no centro. Chame o meu sobrinho. Oh "Kwasula"? Imediatamente aproximei do então homem assimilado cheio de vergonha porque o maior caricato consistia na detenção do meu calcanhar que tinha uma nódua de malditas bitacaias! Xê ! É mesmo este artista plástico?

Olha meu irmão, eu vou levar este puto no posto escolar de Catuta para continuar com os estudos. Em Catuta estudei com muitas dificuldades porque a matéria era mais dura do que na escola rural, e confesso que no vocabulário vi grande fumo , no ano lectivo de 1972/73. Nem consegui fazer provas finais por não formar o dossier que a lei exigia para requerer as famosas provas extraordinárias. Mesmo assim regresssei no seio da família muito feliz porque apesar de não ter feito o exame, os meus conhecimentos académicos tinham aumentado. Anos depois meu irmão Pedro Handanga, trabalhador na altura Junta Autónoma de Estradas de Angola, em Quicabo/Luanda, enviou-me 1.500\$00, o que permitiu que aos 7 de Julho de 1975, na Missão Evangélica do Bailundo concluísse o ensino primário. Em 1976 começou a crise quando os três movimentos nacionalista se batiam no máximo, o que veio a provocar uma crise de fome, coisa que me levou a caminhar para a aldeia com campos de vacas gordas de Calungo e Lono em companhia de meus amigos Abel Vilinga e Manuel Sinyanyika, para trabalhar em campos de alguns camponeses. Sete dias depois recebia comida e regressava à aldeia.

Em 1979 meu pai morreu e com as investidas militares tive que me mudar para o município do Bailundo, onde a fome apertava cada dia que passava. Para minimizar a desgraça de cair nas patas assaltantes caminhava as noites cerca de 60 km ida e volta a procura de bens de consumo enquanto que os cotas faziam o caxi que rendia também alguns tustos. No mesmo ano a situação alterou do pior para o bem, quando o pastor Daniel António integrou-me na sua família. Em 1980 o pastor Daniel arranhou-me o emprego na ETP (Empresa de Transportes Públicos) onde passei a ganhar três vezes mais que as caminhadas dos 60 km dias. Anos depois quando a família toda veio ao Huambo as coisas começaram de novo a complicar. O bolo já não chegava para suster as 7 famílias incluindo a minha mãe já na terceira idade. Logo a seguir meu irmão mudou-se para Luanda com a sua família, diminuindo de certa maneira o agregado familiar.

Segunda feira de 4 de julho de 1983 era eu a mudar-se para Luanda. Foram duro os primeiros dias; mais tarde consegui o emprego na Paviterra quase 1 mês depois na DINAMA onde depois na EDIMBA no qual trabalhei 7 anos. Neste consegui realizar alguns sonhos, casei-me e comprei uma casa. Aos 21 de Novembro de 1992 num autêntico desafio a morte, regressava com a família na bela e encantada terra (Huambo). Mas isto não trouxe perspectivas devido a guerra pós eleitoral. Os primeiros desafios foram as carreiras de batata-doce cultivadas na Quissala. Com a bicicleta de marca Atlas rasguei as estradas do Bailundo, Caála, Ekunha, Chinguar, Katchiungo, Mungo, Londuimbali a procura de bens de consumo, aquela que já foi a história que acontecera a 20 anos.

Hoje sou professor, escrevo e faço pesquisas. Gosto de ler livros de escritores angolanos.

A saúde na nossa casa

PLANTAS MEDICINAIS

Muitas plantas têm poder curativo. Muitos remédios são feitos de plantas do campo.

Porém, nem todas as plantas que as pessoas usam em casa, têm valor medicinal de cura... e aquelas que têm valor, as vezes são usadas de forma errada. Procure conhecer as ervas de sua região e encontraras aquelas que têm valor.

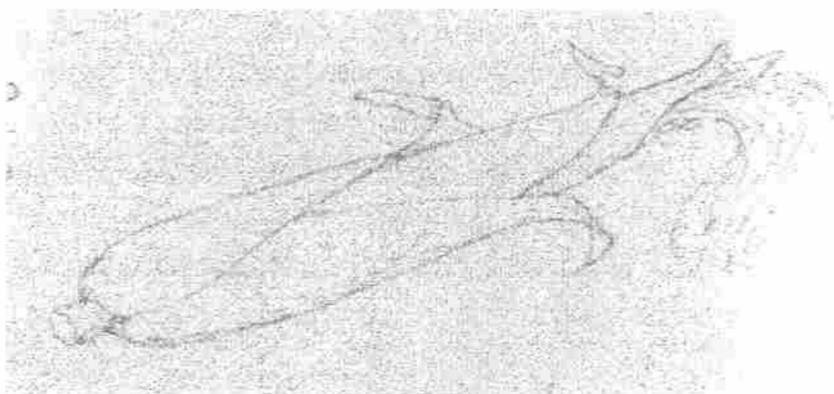
CUIDADO!

Algumas plantas medicinais são muito venenosas se tomadas em quantidade acima da dose recomendada. Por isso, muitas vezes os remédios modernos são mais seguros porque a dosagem é mais fácil de controlar.

Eis alguns exemplos de plantas que podem ser úteis, se usadas correctamente:

CABELO DE MILHO:

O cabelo esverdeado, brilhante, assim que ele aparece na espiga de milho ainda não fecundada.



O chá feito de cabelo de milho ajuda a reduzir o pé inchado, principalmente em mulher grávida.

Lave um punhado grande de cabelo de milho, ferva em água e beba 1 ou 2 copos.

CACTUS (Xique-xique e cardeiro.

Pachycerius pectinaboriginum)



Ocaldo de cardeiro pode ser usado para limpar feridas em lugares, onde não há água fervida nem maneira de fervê-la. O cardeiro também é útil para sanar o sangramento de uma ferida porque o caldo contrai as veias.

Com uma faca limpa corte um pedaço de cardeiro e aperte com força contra a ferida.

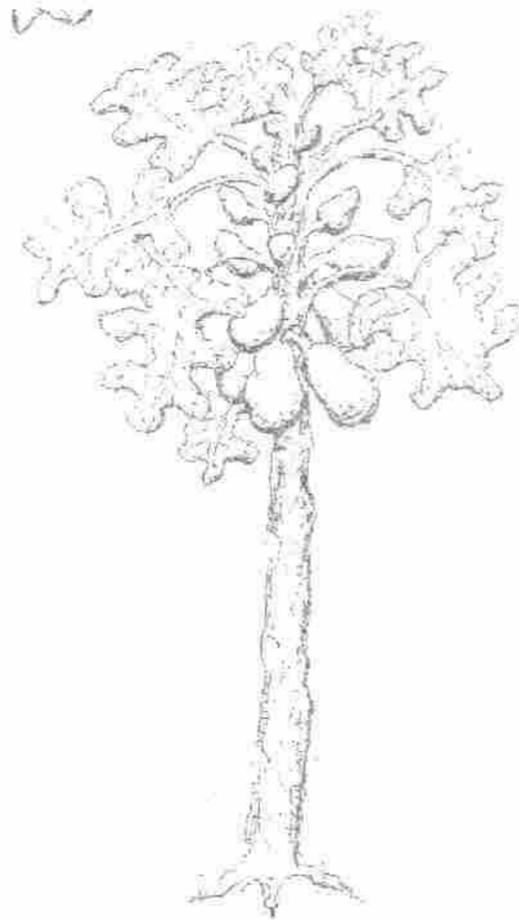
Depois de parar o sangramento amarre o pedaço de cardeiro com uma tira de pano limpo. Depois de 2 ou 3 horas, tire o cardeiro e lave a ferida com água fervida e sabão.

MAMÃO:

O mamão maduro contém muitas vitaminas e também ajuda a digestão. Comer mamão é bom, principalmente para pessoas fracas ou velhas que se queixam de má digestão (estômago ruim) quando comem carne, frango ou ovos. O mamão ajuda a digerir estes alimentos.

O mamão também pode ser usado contra vermes: Junte 3 ou 4 colheres de chá

(15-20 ml) do leite que sai quando cortamos a fruta verde ou o tronco da árvore. Misture com igual quantidade de mel e misture em uma xícara de água quente. Se possível, beba junto com um laxante.



SEMENTES DE ABOBORA

Para combater a solitária (tênias ou vermes) você pode secar sementes de abóbora ao sol e dar para a criança as sementes inteiras para mastigar (ou as sementes batidas e misturadas com raspadura) começando de manhã cedo em jejum e continuando o dia inteiro. Durante este dia a criança não recebe nenhum outro alimento até sair a solitária.

REMÉDIOS CASEIROS CONTRA LOMBRIGAS

Para combater lombrigas você pode dar para a criança:

- Chá de hortelã com alho. Prepare um chá com as folhas frescas e alguns dentes de alho para dar a criança todos os dias enquanto saírem lombrigas.

- Erva de santa-maria. Depois de bater bem a erva, esprema, tire o suco e dê 1 colher de chá para a criança depois de cada refeição, durante 7 dias.

Entrevista com Sr. Joaquim António

O- Que função desempenha no Ministério da Agricultura?

J- Sou Director provincial da Agricultura.

O- Como será feita a distribuição de terra na Chipipa aos fazendeiros zimbabwuanos?

J- Não quero de certa maneira me pronunciar sobre este assunto, considero que é muito cedo para falar destas terras a serem dadas aos fazendeiros zimbabwuanos, porque na qualidade de Director provincial da agricultura devia possuir um documento oficial. Mas infelizmente até ao momento nada confirma este facto.



O- Que saúde tem a direcção da agricultura?

J- De uma forma geral tudo corre bem. Com relação a estrutura orgânica a nossa Delegação é composta por três departamentos. O desenvolvimento rural, departamento de pecuária e departamento de pesca e ambiente. Cada departamento contém duas secções: o sector administrativo e o sector de planeamento que dependem do Director. Temos 185 trabalhadores e dentro da reforma administrativa ficaremos com 50 trabalhadores como órgão de apoio à agricultura.

Temos um instituto de serviço agrário que é a estrutura executora dos programas da agricultura na província, um instituto de desenvolvimento florestal e os serviços nacionais de sementes. Estamos a preparar e recolher os dados para a avaliação de formas que tenhamos dados adequados para o desenvolvimento da campanha agrícola.

O- A quem vocês prestam este apoio?

J- Estamos a apoiar os agricultores e alguns deslocados que estão nos centros de reassentamento da Betânea, Lomanda, em parceria com a Oikos.

O- Que tipo de apoio vocês dão?

J- Nós apoiamos tecnicamente e fornecemos sementes, de várias espécies principalmente hortícolas e fertilizantes.

O- Os deslocados lamentam por não terem terras para trabalhar. Como encaras esta situação?

J- Não concordo muito com esta afirmação porque todos os deslocados possuem terras. O problema consiste na capacidade de trabalhar as mesmas, porque nós entregamos um hectare e meio a cada deslocado, um em terras altas e metade em terras baixas.

O- Há informações de que depois de preparar a terra os donos recebem. Como a direcção tem resolvido este problema?

J- Este problema tem realmente acontecido principalmente no Cassequell, isto porque quando chegaram estavam a trabalhar em terrenos que tinham dono, porém neste preciso momento tal problema já está ultrapassado. Nós assumimos em negociar com os proprietários, até que estes entenderam e cederam os terrenos.

O- Fala-se da multiplicação de sementes. Como é feita?

J- Estamos a executar o projecto de multiplicação de sementes de feijão, milho e soja. São variedades locais, o milho está sendo produzido na Chianga e nos municípios da Caála e Ekunha. Temos uma área de produção de 140 hectares na qual as áreas são dos agricultores. Fizemos um contrato com eles. Onde nós demos sementes e fertilizantes no momento da colheita eles dar-nos-ão 50% da produção, outros 50% ficarão para eles. No acordo reza que caso o agricultor queira vender toda a produção nós podemos comprar outros 50%.

Com este passo estaremos a dar garantia a semente para a segunda fase que vai começar em Setembro e poderemos ajudar os outros na próxima campanha agrícola.

O- Onde é que adquiriram estas sementes?

J- Estas sementes são da estação agrícola da Chianga. Estamos fazendo trabalhos de melhoramento de adaptação destas sementes para serem distribuídas com máxima confiança e qualidade.

A guerra terminou e o nosso apoio será para as pessoas que estão a vir e nem só, apoio na reabilitação das suas vidas, mas assegurar que estas pessoas voltem as suas aldeias para trabalhar as terras. Temos um plano de contingência para apoiar estas famílias.

O- Que apoio se vai dar aos que estão a regressar para as suas terras de origem?

J- A nossa intenção é apoiarmos estas famílias na organização de actividades agrícolas, para que elas consigam o mínimo para poderem sobreviver. Acredito que sem agricultura e assistência à estas pessoas nunca conseguiremos reabilitar a economia familiar. Para estas pessoas acredito que terão êxitos na sua produção agrícola independentemente da questão de minas. Primeiro eles vão encontrar terrenos que durante muito tempo estiveram em pousio, que têm uma acumulação de

fertilidade potencial. As minas existem onde houve conflitos armados e muitas dessas aldeias foram destruídas nos anos de 1976 à 1978. Onde não há gente é difícil existir minas.

O problema será as vias de acesso, as estradas secundárias e terciárias. Ali pode existir minas, mas isto não possa considerar que a produção poderá ficar limitada. Vejamos para os deslocados do Município do Londwimbali é um município em que as pessoas quando chegam vão directamente para as suas aldeias e nunca alegam factores de minas, mas apoios agrícolas.

O- Falou da reforma administrativa que conflitos causará no seio dos trabalhadores?

J- Espero que não cause conflito nenhum Porque a reforma administrativa visa o staff ter uma capacidade de resposta para dar maior prestação de serviço, isto não significa que estes quadros ficarão desempregados, mas serão enquadrados noutros serviços da administração do Estado.

"A terra é o símbolo do poder."

"Todos os nativos têm suas terras. Nenhuma terra que não tem dono" afirmou Higino Calei, regedor do sobado



da Chipipa no poder há mais de 14 anos, quando reagia a possível entrega das terras aos estrangeiros.

"As terras foram sempre maior indício do nosso julgamento desde os tempos passados. O feitiço, o feiteiro e o feiteado são cenas que partiram sempre na luta sobre terras. Só é poderoso aquele que tem terra" comentou Higino.

Há tempos a administração reuniu com todos os sobas onde fomos informados que, dar-se-ia terras aos fazendeiros estrangeiros.

A população vive hoje dificuldades enormes. Graças algumas ONGs, bem como a venda de lenha e carvão que as matas oferecem que têm acudido este povo.

As dificuldades começam da alimentação, vestuário, habitação, escolas, saúde até mesmo para cultivar a terra falta-nos sementes, adubo, gado em fim.

"Muitas destas terras têm os donos embora estejam fora disso e outros mortos, os filhos existem e sabem que o pai deixou terrenos. Nós já vivemos com os brancos há muitos anos. "Eles nos vão tornar trabalhadores das nossas terras" frizou Higino um velho que aparentemente ter uma longa experiência do saber do povo, mas acredita que com os novos ventos que sopram tudo venha a mudar ao bem desta terra.

Este parece agora ser um problema normal, mas poderá criar conflitos no futuro. A história nos mostra esta realidade, as grandes guerras foram sempre por terras.

"Meus filhos, não é verdade que este povo não tem capacidade de trabalhar as terras; o problema está ligado com as oportunidades que nos dão; é preciso que se crie condições para o povo e principalmente para as novas gerações a encontrarem um espaço e títulos de fazendeiros.

As escolas de formação da agricultura então criadas para estes fins, devem garantir entre várias acções formações às comunidades para uma agricultura aceitável e sustentável no nosso país.

Os fazendeiros zimbabweanos não têm terreno na Chipipa

Todas tentativas feitas para contactar o administrador da Chipipa ficaram numa cadeira vazia substituída pelo seu colega para falar do assunto. Mas que dele quase nada se sabe sobre o artigo publicado no jornal que invocava a possível distribuição de terra aos fazendeiros zimbabweanos.

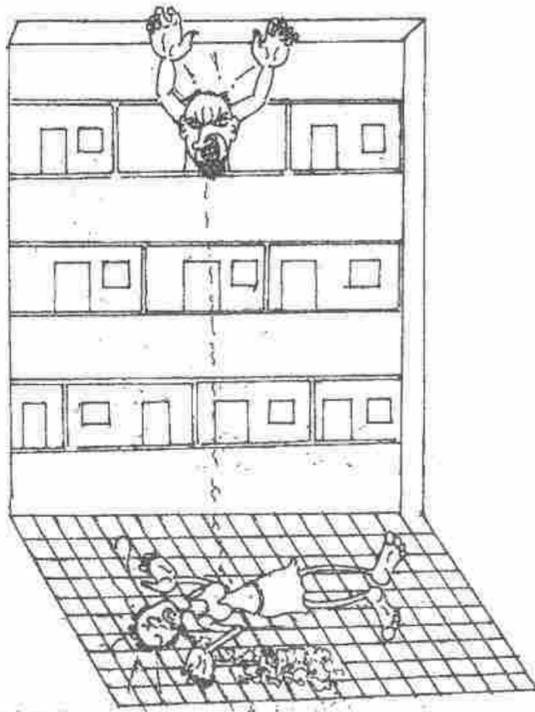
"10 mil hectares de terra a ser distribuídos aos estrangeiros é muito. Não há nenhum documento oficial que revela este aspecto" informou Bento Sandula funcionário da administração da comuna da Chipipa.

Esperamos que este documento chegue a nossa administração e quando isto acontecer a sociedade poderá tomar conta. O que se passou pode ser apenas uma intenção que não pode significar entrega de terrenos frizou Bento. A Chipipa tem sido alvo de acções que visam um desenvolvimento em todas as esferas económicas, sociais e políticas e, se estas acções concorrem para esse fim, nada teremos a perder só ficaremos a ganhar.

"Mas repito nada está oficializado e definido pelo governo da província do Huambo".

Marido mata sua esposa

A minha esposa escapou-me das mãos, afirmou o esposo quando prestava declarações a polícia.



O marido mata sua esposa, quando durante a briga pegou nela e atirou-lhe de cima para baixo. Salienta-se que, o casal tinha dois filhos e vivia no terceiro andar do antigo prédio dos soviéticos. A vítima foi recolhida pelas vizinhas levada ao hospital, onde lhe prestaram alguns socorros mas isto em nada acudiu a morte. Segundo fontes de amigos do casal, dizem que já previam esta triste e caricata cena, visto que os últimos dias eles viviam sempre em espancamento.

Parece que está na moda ouvir pessoas que ontem juntaram-se por amor até mesmo gastaram dinheiro para atingir um projecto comum. E que nenhuma palavra se dizia se não ai filha ai filho, como te amo você é a razão da minha vida. Comentou um dos vizinho do casal. O marido está neste momento em contas com a justiça.

Ulume waponda ukāyi waye

Eci kwapita ño olosumanu vivali ko sāyi ya Cinyike. Umwe ulume wakala okulipopya lu kāyi waye ko sapalalo yimwe kwakala vakwafeka yo ko Russia, vokayukila kaco wakwata ukāyi waye wowimba posi vo cināla ca soka alyanga atatu.

Ukāyi wambatiwa kombutika yu hayele, vuteke waco haco atula omwenyo.

Umwe okwamunga yo ko Vilinga eci akulihisa ocitangi caco, akamba vosapwila okuti twalavoka ale olofa evi momo ovama vavo vosimbu. Ulume wakalyecele kombonge walombolola hati ukāyi wamatusuka peka, cilo okasi mwele vokayike.

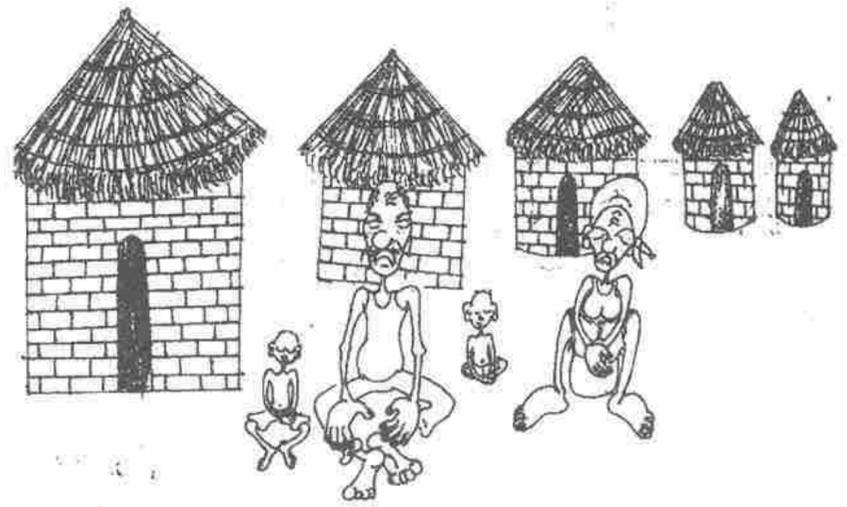
Enviado pelo grupo do Vilinga

A fome continua a ser o comitório de milhares de pessoas

"Milhares de pessoas morreram no maior e famoso centro do Casseque III" disse, António Ciyovo e Francisco Cândido residentes do centro. O facto aconteceu desde que o PAM deixou de apoiar, o que agravou a vida e carência alimentar no campo de deslocados do Casseque III. Para além destes dados a mesma situação poderá duplicar-se caso não se tome medidas a este quadro dramático. As lavras não são férteis e por outra são muito pequenas com cerca de 25 metros quadrados para cada agregado familiar.

Algumas terras tinham sido entregues pelo Governo e os donos das terras receberam de novo, pelo que as pessoas estão interrogadas sem saber o que fazer.

A situação está a piorar cada vez mais. Nestes dias o prato típico,



Onjala yiponda olohuluwa vyo manu vo Casseque III

António Ciyovo kwenda Francisco Cândido vakala okiliyeya omo lyonjala ikasi pokati ko manu vasangiwa ko Kaseke ka tatu. Olohulukāyi lolohulukāyi vyomanu, ovo vasiña olofa omo lyonjala, kumosi lomanu vakwavo vahongwa ketimba omo lyonjala. Ovina evi vikasi okumwiwa okupisa kulima wolohulukāyi vivali la mosi (2001). Asokiyo vohenda vakwatasale omanu valiwekako. Omanu voko ndoto, vakwete ño eci casoka akwi avali lá tālo ka lyanga, ocina cimwe kacikwatisa lacimwe. Lacovo ombolela lakamwe, olombuto lacovo lakamwe.

Enviado pelo grupo do Casseque III

Escola ou fome

As escolas do Casseque III fecharam as portas; crianças e professores andam a procura do pão para o dia a dia. O facto leva que as crianças daquele centro logo pela manhã deslocam-se para o mercado do S. Pedro onde passam a vender água para a sua sobrevivência. Sondagens feitas as



crianças percorrem diariamente quase km e km dia para conseguir ganhar um quilo de fuba e uma

tábua de peixe. Mesmo assim há sempre quem se aproveite do pouco e do esforço destas crianças. "Hoje consegui ganhar 100kzs e o filho da minha vizinha tirou-me todo dinheiro" frizou Celestina Namwene menor de 12 anos de idade. Chegando ao bairro os pais da menina reagiram contra os agressores e obrigaram pagar o triplo das despesas feitas pela menina.

Ale ellengiso ale onjala

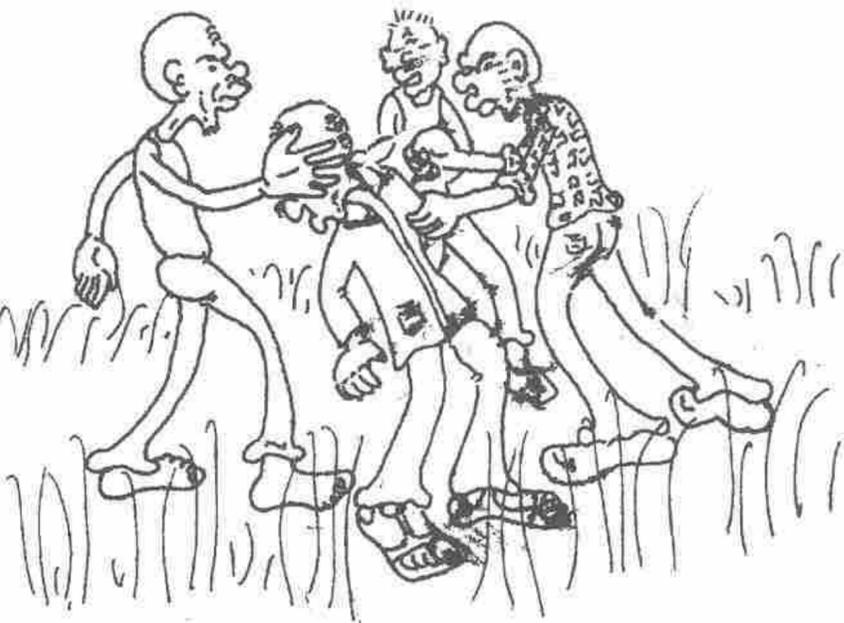
Olosikola vyo Cassequelll vyayika kweje cakisika omāla okulandisa ovava volombenje ko citanda co ko S. Pedro. Ceya okuti umwe omōla londuko ya Celestina Namwene ukwalima ekwi la vali ke teke lye kwi vo sāyi ya Cinwike, wakalandisile ovava lakamba vaye. Omōla u ndeti watela okulandisapo vali hambu vakwavo. Lolombongo vyaco, watela okulanda okulya. Vakwavo vokwatela ukuse, valitipula noke eye wapesela cosi alandele.

Olonjali vyakamōla vavangwisa olonjali vyo māla vaco vatipula omōlavo oco vafete apese vaco eci casoka lutatu.

Enviado pelo grupo do Casseque III

A esposa espanca o seu marido e os filhos juntaram-se...

Fui espancado pela minha esposa e os meus filhos; afirmou o vítima quando lhe estavam a prestar os primeiros socorros. O facto aconteceu quando



a esposa deu conta que o marido havia subtraído 10kgs de milho de consumo e trocou o mesmo com bebidas alcólicas.

Salienta-se que o milho já estava guardado em casa do filho, onde o pai conseguiu dominar os netos do qual pegou em 1kg de milho, ofereceu aos netos e 9kg de milho foi trocar com o álcool. A fome e a ira fez com que a esposa tirasse uma parte da carne da bochecha, os filhos juntaram-se espancando o infeliz até em estado extremamente grave.

Okunywa kunena evitangi

Ndapupwawa lukāyi wange kwenda omāla vange, evi vyakala olondaka vyulume eci akala okusakwiwa. Ulume u ndeti omo lyo kunwa owalende. Vo sāyi yilo umwe pokati komāla vavo, wakwata osande yo kutambula epungu, Ina wambata epungu lyaco konjo ye kamba momo okuti sekulu yaye okwete ocituwa civi co kunwa evi vilula. Lopo mwele ulume wacihelula, wanda toke konjo yaco ukāyi aseleka epungu, wasiñako omāla, watikula oneka yimosi yepungu wavahiha.

Eye mwele watikulapo oloneka vvasoka ekwi, wavyambata wakavinywile. Ukāyi eci akaciyeva wolumana ketama, onumba yanda. Omāla lavovo lonyeño, vatipula ise yavo toke eci vosya lokamwenyo kimbanda.

Enviado pelo grupo do Casseque III

A boca sem dentes, a sua voz ainda é boa para ouvir

O grupo jovem de literatura angolana no Huambo procura valorizar as fontes orais de maneira que elas sejam escrita. A literatura tradicional é o espelho de autenticidade de alma angolana. No seu ser, sentir, agir, nos seus costumes e tradições, informou Alberto Praia secretário executivo do grupo jovem de literatura de Angola a quando da visita ao Município da Tchikala Tcholohanga.

A literatura tradicional surgiu de alma do povo, na pureza étnica e só muito tarde este povo conheceu esta escrita.

Por isso a literatura tradicional é meramente oral.

Esta literatura tem uma função social e consta de um rico tesouro de provérbios e adágios de contos, lendas, fábulas, enigmas e de cantigas, aos quais se podem juntar as tradições históricas e mitológicas dos mitos populares.

Na generalidade a literatura tradicional, testemunha o que há de mais puro no povo. Assim podemos aludir as sete classes de que se reveste a literatura angolana:

- * Misoso - Literatura oral de ficção.
- * Maka - Histórias narrativas de acontecimentos reais e verdadeiros.
- * Mi- Sendu e Ma- Lunda - Crónicas orais com o fim de extrair e formar a consciência colectiva.
- * Ma- lundu - Funciona como arquivo secreto.
- * Mi- Imbu- São canções poesias e música.
- * Ji- Sabu- Provérbio e adágios de natureza filosófica.
- * Ji- Nouteonteo- São adivinhas de natureza enigmática.

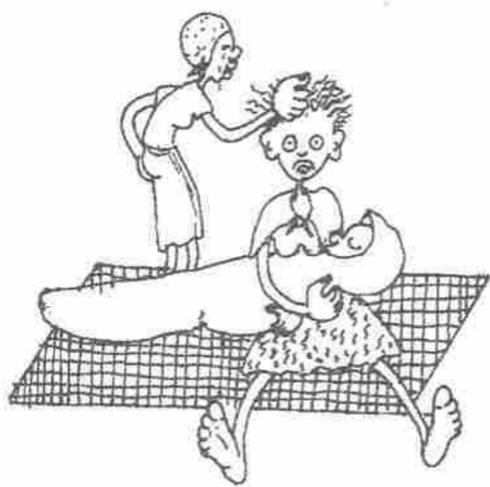
Como vimos é meramente oral a nossa literatura tradicional e daí o grande valor do nosso ancião. As autoridades tradicionais já não possuem nem audiência nem meios próprios de expressão, e se ignorarmos a voz do ancião transmissor de cultura dos costumes e tradições, o nosso amanhã fica sem sentido.

Por isso por mais que este, apresenta a boca sem dentes, a sua voz ainda é boa para ouvir.

Enviado pelo grupo jovem de literatura

Ciúme causa morte

Foi enterrar uma senhora do Calombringo, vítima de espancamento da sua rival. O facto aconteceu quando a segunda mulher de um homem residente em alvares do Bº S. Pedro suburbano movida de ciúme espancou a sua companheira até a morte assim como saquearam os seus haveres.



A família da vítima ao reagir obrigou a senhora a passar a noite com o cadáver sobre os joelhos e cada um que entrava para ver o corpo em vez de chorar, como é costume nesta paradas, tinham que dar um coco na cabeça da senhora. Pela manhã a mesma teve que ir cavar a sepultura e na altura do enterro foi obrigada a tapar com as mãos. "Deixa então tale homem porque matar filha alheia que também foram lhe encontrar como você. Nossos tempos então, havia obediência, mulher não pode fazer atongogo" afirmou uma velha que aparenta ter 70 anos durante o óbito.

Só depois de um longo castigo por mãos próprias, a criminosa foi entregue a justiça.

Esepa Iyanena olofa

Umwe ukāyi wakendiwa ko sanjala yo ko Calobringo, canda ndati!

Ceci okuti ulume wakwata akāyi vatatu, noke, ukāyi wavali omo lyesepa wakatipwile ukwavo toke eci atula omwenyo. Epata Iyu kāyi wapondiwa, vakopile u waponda, votumālisa pomangu noke vakapa ocivimbi kovolu vaye toke eci akendiwa. Omanu vosi vanda konambi osimbu nda valila ño u wafa tete okungongola vutwe wa yu waponda ukwavo. Pokukenda ukāyi o ndoto wasiliñinyiwa okulembika lovoko vaye.

"Ciliweke, syapo ulume waco, momo okuponda omōla wamāle yuna okuti wasiñiwavo ndove"

Ko tembo yetu cakala mwiñi, ukāyi kacitava okuti olinga onongoko. Evi olondaka vya yumwe makulu ukwalima vasoka akwi epanduvali. Eci vakamāla okukangisa ukāyi waco, oco catava okuwambata vokayike.

Enviado pelo grupo do Samacau

Ratos provocam incêndio



Três casas queimaram no bairro do Lumbandi - Km25 quando um morador até agora não indentificado atirou fogo ao longo das nacas do bairro. Revela-se que o autor embora não esteja

indentificado supõe-se que o indivíduo queria apanhar ratos. Informamos que não houve percas humanas apenas materiais. Alguns bens que sobraram foram graças a intervenção dos vizinhos.

Ondalu yilyakoka omo lyolomuku

Olonjo vitatu vyapya ko sanjala yo ko Lumbandi- Km25. Cosi eci capita osimbu yumwe nungambo kamwiwile lovaso amba ondalukulu ko ulu wolwi wo sanjala oyo. Calomboloka okuti u wandisa elinga lyaco eli, wakwata onjongole yo ku kwata yo ku kwata olomuku. Tulombolola okuti kakwakale apese ovimwenyo, pole kwamwiwa apese ovikwata. Tumwe twasupa volonjo evi, momo lyekwatiso lyomanu valisungwi lavo.

Enviado pelo grupo do Km25

O salalé deixa o homem na rua

Josias Kaliña residente no bairro do Lossambo, queimou a sua casa. O incendio aconteceu quando Josias notou que a casa estava atacada por salalé. Para dar solução ao facto Josias foi recolher capim seco e colocou fogo para matar o salalé. Mas em vez de matar os insectos infelizmente a chama atingiu o tecto e a casa ficou sem a cobertura.

Ombunji yasya omunu volwayela

Josias Kaliña nungambo yo ko Lossambo, wayoka onjo yaye. Ocitangi capita eci Josias alimbuka okuti onjo yosi yakwatiwa lombunji. Pokupotolola ocitangi caco, Josias wakopile owangu wakukuta wambako ondalukulu oco aponde ombunji. Osimbu nda aponda ombunji ceya okuti ondalukulu yavata kutulu wonjo Cilo onjo oyo yayambuluka.



Enviado pelo grupo do Km25

O caminhar de um grupo solidário

Vou à pé

Vou a pé e bem disposto e duro como sou neste dia. Vou a pé e sei que ele vem visitar-me. Vem visitar-me todas quartas-feiras de cada semana. Vou a pé com a esperança de vencer um dia. Vencer porque sei e aprendi que pertença a um grupo Alvo do SLP. Vencer com o meu grupo Solidário Venceremos.

Vou a pé e apressado como nas minhas 10 semanas de orientação e de fundo de garantia.

Vou-me rapidamente porque sei que tenho um regulamento propriamente meu. Cá vou eu em direcção ao meu habitual e hospitaleiro Estaleiro; Com o coração cheio de ância de um dia pertencer a um grupo altamente graduado.

Vou a pé com o espírito firme e nunca sonhar em comprometer o meu bom e honesto grupo Venceremos.

Nunca sonhar em manchar os meus membros e muito ou menos o meu inestimável assistente de terreno; Perante a lei e o regulamento dado pela DW-SLP. Vou a pé com toda vontade de espirito e com a fé de um dia vencer; Vencer como o meu grupo solidário Venceremos.

Texto de Tadeu Zage Venâncio .Grupo Solidário Venceremos.

Tchikala Tcholohanga clama de ajudas

A saúde, a educação e o comércio: estes sectores estão doentes na Tchikala Tcholohanga, Município da Província do Huambo, que dista a 42 km da cidade capital com uma superfície de 4.380km quadrados.

Este município é nacionalmente reconhecido pelos valores históricos e culturais que desponta como é caso das pedras de Candumbu. A Tchikala conta com um potencial de 64 fazendas espalhadas naquela parcela cujo desafio é o relançamento da agricultura.

O Município tem apenas um centro de saúde com dois técnicos médios e os demais enfermeiros são técnicos básicos. A ambulância existente no centro é do Município de Katchiungo, que realiza a evacuação de doentes ao Hospital Central do Huambo. Por razões de distância e por mau estado das vias de acesso muita das vezes os enfermos acabam por morrer.

No sector da Educação existe apenas escolas do primeiro, segundo e terceiro níveis respectivamente. Cerca de 7.650 crianças estão fora do sistema de ensino.

Tchikala alberga deslocados das aldeias do Candumbu, Ulondo, e Kangombe. As danças tradicionais como: Onyaca, Kavyula, Ocinganji, movimentam a vila.

Enviada pela Brigada Jovem de Literatura angolana.

MOJUP lança sementes de Paz

"A sociedade pacífica precisa de lançar sementes de Paz" informou Berlantina Chambula, coordendora do Mojup (Movimento da Juventude para a Paz) quando falava sobre o encontro juvenil.



No encontro fizeram parte várias sencibilidades juvenis tais como: I.M.A, UAJACA, ADRA, RECAP, PLD, JMPLA, IFA e IECA que analisaram:

- métodos de como fazer chegar a mensagem sobre os Direitos Humanos às comunidades;

- capacitar os jovens promotores da paz a manejar correctamente as técnicas de resolução de conflitos no exercício das suas actividades.

"A participação dos jovens na pacificação dos espíritos" disse Arnaldo Capusso Joaquim, vice-governador para a esfera Social, quando fazia a abertura do encontro sobre Direitos Humanos nas instalações do Ceder (Huambo).

Os jovens Guilherme do Rosário, Sapenga e António José ambos estudantes de Direito orientaram o encontro que durante um dia desenvolveram os seguintes temas:

- convenção internacional de Genebra,
- declaração dos direitos do homem,
- declaração universal dos direitos humanos,
- carta africana dos direitos dos povos,
- lei constitucional.

Enviado pelo Mojup

O herói esquecido

Somos e fomos combatentes desta querida pátria e queremos saber aonde está o nosso direito. Ficamos deficientes nesta história agora atirado a sorte do alheio, citou o Chilala Rafael e Geraldo residentes no Km25.



Enquanto que Manuel Domingos soba do Casseque III oriundo do Kuima diz ter Combatido ao lado daqueles que hoje são heróis do 4 de fevereiro, fez parte da libertação deste país, andou no Cangumbe, Muangai, no Congo Brazavil juntamente com Dr. Agostinho Neto, Mendes de Carvalho e tantos outros. Segundo ele das poucas vezes que tentou reclamar sobre os seus direitos de antigo combatente mandaram-lhe esperar até cair no desespero. É de lamentar que de tanto esperar este soba ficou velho e sem nenhum documento que certifique aquilo que foi. A única esperança que lhe sobrou é regressar à terra que lhe viu a nascer.

Enviado pelo grupo do Km25

Conferência da juventude

"Jovens Unidos Constróem a Paz" foi o tema da conferência Provincial realizado em Maio de 2002 no Centro Cultural Infantil no Huambo. Participaram mais de 100 jovens de várias organizações



da cidade do Huambo. Neste evento organizado pelo Movimento da Juventude para a Paz - MOJUP, Grupo Bíblico de Estudantes Cristãos de Angola GBECA e os Mensageiros da Paz. No fim da conferência chegou-se às seguintes conclusões:

I - Sobre a Paz e Reconciliação Nacional

A Polícia e as Forças Armadas (FAA, UNITA) assumiram um grande protagonismo na condução e cessação da guerra em Angola, por isso recomenda-se o seguinte:

- Que sejam também a polícia e as FAA a incentivar e promover palestras sobre a paz e a reconciliação nacional nas comunidades. Tendo em conta que ainda se verificam forte influência do Partido no poder sobre o funcionamento dos órgãos do estado recomenda-se o seguinte:

- A despartidarização das FAA, da Polícia, e dos órgãos de Informação do Estado (TPA, e RNA) por formas a assegurar os princípios básicos de um Estado Democrático e de Direito.

II - Sobre o Funcionamento dos Órgãos do Estado

Tendo em Conta que no nosso país não se regista a cultura de prestação de contas e de divulgação e publicitação das Leis, sugere-se o seguinte:

- Que os órgãos de Justiça, os Magistrados, Legisladores, e as associações ligadas a Justiça contribuam na divulgação e publicação das leis e supervisionem a implementação das mesmas. Promovam debates públicos, radiofónico e seminários de capacitação nas áreas urbanas e rurais.

- Que incentivem os jovens sobre a necessidade imperiosa do conhecimento das leis.

- Que haja transparência e igualdade na administração da Justiça, e uma boa remuneração dos seus funcionários.

III - Sobre a Educação

Dado que a instrução e educação é a maior herança que um estado pode legar aos seus cidadãos; tendo em conta que no nosso país o índice de analfabetismo é elevado, recomenda-se o seguinte:

- Que o Estado e os seus parceiros optem pela educação e formação tecno-profissional dos jovens e propiciem os meios para a implementação de projectos neste sentido.

- Capacitar por meio de formação técnica os agentes da ordem pública adequando-os a nossa realidade, superando de igual modo a debilidade académica destes.

IV - Justiça Social

- Que se garanta a divisão equitativa dos recursos advindos do PIB (produto interno bruto) como forma de banir a corrupção nas instituições públicas.

- Que os Políticos e os beligerantes em particular peçam perdão público a nação e criem mecanismos de compensação as pessoas directamente afectadas pela guerra.

- Que o Governo incentive a reconstrução das infra estruturas destruídas pela guerra tais como escolas, hospitais, creches, lares de terceira idade, museus e bibliotecas.

- Que mobilizem meios em função dos recursos de que o país dispõe para a formação tecno-profissional dos ex-militares e mutilados de guerra.

- Recomenda-se ao governo maior transparência na gestão dos recursos e dos meios públicos

- Que o governo assegure a representatividade da juventude nos órgãos de decisão.

V - Sobre os Direitos Humanos

Considerando que a participação de todos é indispensável para a reconstrução do país, recomenda-se o seguinte:

- Que se façam denúncias públicas, vigílias de contestação sempre que se registre desrespeito pela lei e violação de Direitos Humanos.

- Incentivar os Jovens a quebrar a cultura de medo

Tendo em conta que muitas vezes, ou em quase sempre as iniciativas tendentes a mudanças limitam-se as cidades, recomenda-se:

- Todos os agentes de mudança e progenitores de Paz, alarguem o seu raio de acção as áreas rurais para que estas possam desta forma contribuir na edificação do nosso país.

- Desmantelar nos jovens a consciência de guerra incentivando-os a cultivar a paz a justiça, a cidadania e o respeito pelos direitos humanos.

VI - Agricultura e Indústria

Considerando que a agricultura é um pilar importante para o desenvolvimento económico recomenda-se o seguinte:

- Que se inicie a reabilitação das infra-estruturas destruídas pela guerra, a reabilitação das estradas, linhas férreas e troços rodoviários, facilitando desta forma a livre circulação de pessoas e bens e impulsionar o regresso das populações para as áreas de cultivo.

- Que se disponibilizem meios de cultivo às populações com particular realce para as já reassentadas

- Que se inicie imediatamente a recuperação da industria nacional e construção de novas Fábricas.

VIII- Sobre o Papel da Juventude na Construção da Paz Tendo em conta que só o respeito mutuo propicia uma convivência pacífica, recomenda-se o seguinte:

- Que os jovens angolanos e não só, respeitem as autoridades policiais e militares.

- Que no âmbito da reconciliação nacional tenham maturidade suficiente para acolher irmãos que regressam das matas bem como aqueles que estando no exterior do país, queiram voltar para Angola.

- Que os jovens busquem a partilha de ideias, informações e experiências para que todos unidos contribuam positivamente na construção de uma Angola melhor.

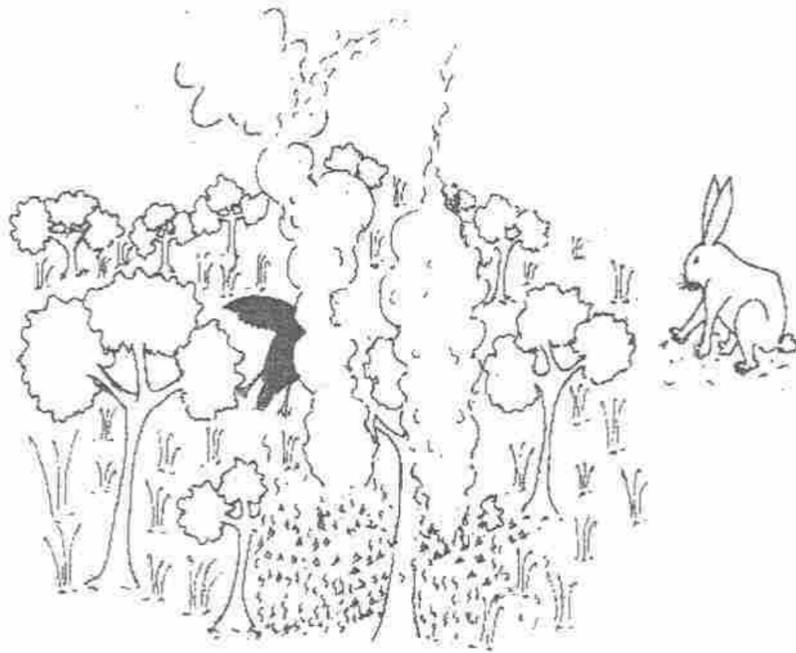
- Que os jovens tenham a fraternidade e a união na diferença como premissa acima das discussões políticas.

Kandimba la Ngwali

Kandimba kwenda Ngwali vakala akamba vocili, kwenda valisolele mwele calwa.

Vandala pamosi, valilalila pamosi, kwenda vavangola mwele vyolondunge.

Eteke limwe, vanda vekalasoko, vusenge, vasanga esita limwe, lyowangu linene lyañala mwele ocināla cimwe cinene. Noke valipula pokati hati ukwetu a ngwali, yapa Kandimba wapula nda ove weñila vesuku omu ndeti, noke ame ndiñwala esuku lyaco lyosi lokwimba ondalū, eci



itama ove ocitela okutundamo! Kufi? Ongwali hati ca ca, ukwetu a Kandimba ove yapa okasi okuselula lame; ame nda ndipālālā; eci mwele ove otemiha ndilete ondalū yilwakoka ame ndipālālā hawila okokupāla! Eci mbili ove, omo wendela posi, nda, ove weñila vesuku lyaco omu ndeti, kutundi omo atakata kwenje ofa.

Noke vamamako mwele lokulivangwisa, Kandimba colingisa onyeño. Walinga hati handi tucisyeteka. Tete mwele ame mwele difetikako. Nda ndafa kasapwile omāla vange hati: omo lyolomalālā vya kandimba soyene wafa.

Ngwali hati a Kandimba avoyo, nda wafa, ame sikwete ekandu, ngongo yove.

Kwenje Kandimba wañila vesuku, Ngwali wañwala kolonele vyosi vyesuku lokutemiha ondalū.

Pwāyi Kandimba, osimbu eyi okuti, Ngwali añwala lokutemiha, Kandimba okasi konele yesuku lyaco. Cina okuti esuku lyosi likwata ondalū, Kandimba watiñoloha vo wakulu lokulitetela hati ndapuluka we; ndapuluka we; Noke valisanga kavali kavu; ongwali hati ca! Ove wapuluka nda wafa olete ño omo olusase nda kawandambele ketimba lyange.

Kandimba hati, oco mwele kaliye onjanja yove. Iñila pesuku apa ndeti; Ngwali handi oyolako epembe.

Noke weñila. Kandimba eci afetika okutemiha wa wafetikila pokati lokati, noke oco anwāla noke kolonele.

Kwenje ondalū ya katuka, ukwetu Ngwali hati oseteka okupālāla kacitava omo lyo wisi walwa enene, kwenje Ngwali wafa.

Kwenje okupisa opo Kandimba wasanga olumbendo wo ku sika. Lokwimba ocisungo hati: Ukwetu Ngwali, wapila vetuku, pié, ukwetu Ngwali wa pila vetuku pié ukwetu Ngwali wa pila vetuku.

A Lebre e Rola

O Candimba e a Rola eram amigos, comiam, brincavam e conversavam acerca dos seus problemas sem nenhum sobressalto.

Certo dia durante o seus passeios encontraram uma mata muito vasta e fechada cheio de capim alto e seco.

Os dois amigos olharam pela mata e começaram a discutir o seguinte:

O Candimba perguntou a Rola:

Amigo se eu colocar chama nesta mata e tu estiveres dentro desta conseguirás te safar?

A Rola respondeu:

Ah!, ah!, amigo Candimba, não brinques comigo, eu sou voador. Se porventura colocares fogo nesta mata e eu estiver no meio dela safo-me com muita facilidade.

Ah! amigo Candimba tu sim! Como andas pelo chão, vais morrer.

Eu morrer amigo! sou tão veloz que o fogo não me apanha disse o Candimba.

Ha ver vamos! Candimba eu vou voar e tu!

O Candimba nervoso disse:

Vamos experimentar e veremos.

Eu Candimba se morrer, avisa os meus filhos que por causa da teimosia, vosso pai morreu.

A Rola disse:

Amigo Candimba não brinques se morreres eu não vou me responsabilizar em nada. Logo o Candimba entrou na mata.

A Rola pegou no fogo colocou em toda a volta da mata mas o Candimba colocou-se imediatamente ao redor onde o fogo não atingiu.

Depois da mata queimar-se, o Candimba começou rebolar-se na cinza e gritava dizendo:

Ai we! ai we! escapei da morte.

A rola disse-lhe: Tu escapaste da morte!

Veja como estás parcialmente queimado!

Se fosse eu nem uma fagulha atingiria meu corpo.

Óh! amiga Rola chegou sua vez entra e veremos.

A Rola entrou na outra mata.

O Candimba muito rapidamente colocou o fogo próximo do sítio onde estava.

A rola quando viu o perigo tentou sobrevoar mas o fumo o atingiu. A Rola não conseguiu safar-se e ficou totalmente carbonizado.

O Candimba pôs-se a cantar: a amiga rola morreu carbonizado, amiga Rola morreu carbonizado.

Angonet é um facto na provincia do Huambo

"Temos desde então lutado para facilitar a comunicação de várias ONGs e não só, de todos aqueles que trabalham em pró das comunidades" citou Cupi Baptista representante da Development Workshop (DW) organização não governamental, no acto do lançamento do Servidor local na provincia do Huambo.

Participaram no acto pessoas singulares e vários membros de ONGs nacionais e internacionais que manifestaram seu total apoio para o melhor funcionamento do servidor.

"A iniciativa é louvável e vem a calhar. A provincia andou a falta de um servidor que irá resolver os problemas, das ONGs assim como dos cidadãos" disse Daniel Camuti, trabalhador do FAO e Molusi da OIKOS.

O projecto tem como o objectivo criar uma rede electrónica na provincia do Huambo para facilitar a comunicação com o exterior. Este serviço de E-mail (correio electrónico) vai permitir obter maior informação na área dos direitos humanos, construção de paz, desenvolvimento sustentável e assistência humanitária apropriada às organizações Nacionais e Internacionais, ONGs, Instituições, Organizações comunitárias e populares que trabalham em Angola ou no exterior.



Este é o primeiro passo da DW na provincia do Huambo a instalar um servidor local como um teste piloto que está a funcionar no escritório da DW .

Casseque III está em Moscas.

"Todos moradores deste centro de deslocados que durante os três anos habitaram nesse local, têm as suas bagagens feitas em direcção a terra natal" disse Domingos Chicucuma, soba



do centro. Os moradores do centro disseram que cansaram-se de esperar das possíveis ajudas que lhes foram prometidas entre transporte sementes utensílios de agricultura e outras coisas, por isso acharam organizar-se em grupos caminhando à pé carregados da cabeça às costas. "Isto faz-me recordar o dia da fuga quando recuamos pela primeira vez. A diferença é apenas que agora têm possibilidades de despedir-se e arrumar algumas coisas" disse a dona Teresa quando em companhia de sua vizinha caminhava para sua zona de origem. Estes populares não precisam de muita ajuda de ajudas volumosas apenas querem transporte, sementes alimentos para começarem a sua vida.

Ovisimilo vye manu vatembo yilo yeliwewo

"Tu kasi lesanju lyalwa momo ombembwa yeya, "vyakala olondaka ya Ernesto João Segunda, usongwi yo MPLA ko Benfica Alta. Eye walombolola hati vakala ale velisango limwe llyasongwiwa luvyali, kuna ovo vatela okutambula olonumbi, ndomu asongwi vakwete okusonehã omanu vosi. Ndomu eye acilombolola hati lomwe hale ovanja konyima. Vosi vayongola okwenda lonjanga yalwa kovambo vavo. " Ombembwa yeya, cilo twakuta apunda, tu tyukila kovambo vetu tu kalinga upange. Kuvana vakayongola okulinga usandanondo, tu linga hati nda vakaciseteka, tukavamapo, momo twapwapo ale luyaki katuyongola vali olohali tu tungi, tu tumbulili ofeka yetu yateyawa" vyakala olondaka vya José Livonge.

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio Redacção: Júlia de Campos
Paginação: Margrit Coppé Ilustração: Martinho Daniel Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard, Beat Weber Produção: Grupos comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Lumbandi (Km25) e Casseque III.

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org